

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 19/09/2000 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

As chuvas que persistem em todo o estado desde o dia 12 do corrente mês, estão atrasando ainda mais o plantio da 1ª safra paranaense de feijão. Na safra anterior, nesta mesma época, já estávamos com mais de 30% da área plantada e atualmente não passamos dos 23%. Observa-se que o plantio no ano passado também estava atrasado por conta da estiagem. Provavelmente nos próximos levantamentos, já teremos dados dos prejuízos que o excesso de umidade vem causando às plantas em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo.

A grande maioria dos produtores paranaenses de feijão, são proprietários de pequenas áreas, endividados, cultivam o feijão como uma das poucas alternativas para a pequena propriedade. Pelos preços baixos praticados nas últimas safras, ainda continuam se dedicando à cultura, mais pela tradição e falta de alternativas viáveis do que pelo retorno financeiro que a mesma vem proporcionando.

Com este panorama, a redução de área no Paraná deverá chegar a 30%.

O mercado segue fraco, com baixo volume de negócios. O consumo continua sem o aumento esperado. A urbanização e a mudança nos hábitos alimentares tende a favorecer os produtos que exigem um menor tempo da dona de casa, como as proteínas animais, principalmente a carne branca, frutas e hortaliças. Em função do aumento de renda per capita nos grandes centros, verifica-se pequeno incremento no consumo do arroz e nenhum do feijão.

As cotações no atacado em São Paulo são praticamente as mesmas de um mês atrás, ou seja, R\$ 58,00/sc/60kg do feijão carioca extra, produto relativamente escasso no mercado, e R\$ 42,00/sc/60kg para o carioca comercial, de menor aceitação no mercado paulista, muito exigente em qualidade.

A cotação do feijão preto também no atacado paulista, encontra-se ainda mais baixa que no mês anterior -5%, ou seja, reduziu de R\$39,00/sc/60kg para R\$36,00/sc/60kg. A tendência deste mercado é de estabilidade.

Na Bahia o preço do carioca caiu de R\$50,00/sc/60kg para R\$48,00/sc/60kg, sendo poucas as ofertas de produto de qualidade.

Seguem os leilões do governo federal (CONAB), forçando a estabilidade dos preços. O último leilão, ocorrido no dia 12/09, ofertou 16.459,0 toneladas de feijão anão cores e preto, das quais foram vendidas 2.733,3 toneladas, ou seja, 16,61% do total.

Os preços pagos ao produtor paranaense seguem praticamente os mesmos das últimas semanas, com poucas oscilações, como demonstra o gráfico abaixo:

Continua a previsão de alta nas cotações, somente no final de setembro até o início de novembro, quando começa a colheita da 1ª safra de feijão, "águas 00/01" no Paraná.

